

TERCEIRO SIMULADO 2008 - PROVA DE PORTUGUÊS

ATENÇÃO

ESTE CADERNO CONTÉM 10 (DEZ) QUESTÕES, UMA PROPOSTA DE REDAÇÃO E ACOMPANHA UM CADERNO DE RESPOSTAS

DURAÇÃO DA PROVA: 4 (QUATRO) HORAS

- A correção de cada questão está restrita somente ao que estiver registrado no espaço correspondente, no caderno de respostas.
- É indispensável indicar a resolução das questões, não sendo suficiente apenas escrever as respostas.

Q.01

Observe o texto a seguir:

Texto 1:

1 Enquanto pasta alegre o manso gado,
minha bela Marília, nos sentemos
à sombra deste cedro levantado.
4 Um pouco meditemos
na regular beleza,
Que em tudo quanto vive nos descobre
7 A sábia natureza.

Trecho de Marília de Dirceu (1ª parte), de Tomás Antônio Gonzaga.

Texto 2:

Já não cinjo* de louro a minha testa;
Nem sonoras canções o Deus me inspira:
Ah! que nem me resta
Uma já quebrada,
Mal sonora Lira*!

(...)

Nesta cruel masmorra tenebrosa
Ainda vendo estou teus olhos belos,
A testa formosa,
Os dentes nevados,
Os negros cabelos.

(...)

As faces vão perdendo as vivas cores,
E vão-se sobre os ossos enrugando,
Vai fugindo a viveza dos meus olhos;
Tudo se vai mudando.

(...)

Trecho de Marília de Dirceu (2ª parte), de Tomás Antônio Gonzaga.

* cingir: ornar.

* lira: instrumento musical de corda.

A obra “Marília de Dirceu”, de Tomás Antônio Gonzaga divide-se em duas fases: árcade e pré-romântica.

a) Identifique a quais fases os textos apresentados se referem.

b) Justifique a resposta do item “a” a partir da análise dos textos.

Q.02

A questão de números **02** toma por base um trecho do poema satírico *Cartas Chilenas*, do poeta neoclássico Tomás Antônio Gonzaga (1744-1810), e um fragmento do poema *João Boa-Morte*, cabra marcado para morrer, do poeta neoconcretista Ferreira Gullar (1930).

Cartas Chilenas

Os grandes, Doroteu, da nossa Espanha
têm diversas herdades: umas delas
dão trigo, dão centeio e dão cevada;
as outras têm cascatas e pomares,
com outras muitas peças, que só servem,
nos calmosos verões, de algum recreio.
Assim os generais da nossa Chile
têm diversas fazendas: numas passam
as horas de descanso, as outras geram
os milhos, os feijões e os úteis frutos,
que podem sustentar as grandes casas.
(...)

Amigo Doroteu, és pouco esperto;
as fazendas que pinto não são dessas
que têm para as culturas largos campos
e virgens matarias, cujos troncos
levantam, sobre as nuvens, grossos ramos.
Não são, não são fazendas onde paste
o lanudo carneiro e a gorda vaca,
a vaca, que salpica as brandas ervas
com o leite encorpado, que lhe escorre
das lisas tetas, que no chão lhe arrastam.
Não são, enfim, herdades, onde as loiras,
zunidoras abelhas de mil castas,
nos côncavos das árvores já velhas,
que bálsamos destilam, escondidas,
fabriquem rumas de gostosos favos.
Estas quintas são quintas só no nome,
pois são os dois contratos que utilizam
aos chefes, ainda mais que o próprio Estado.
Cada triênio, pois, os nossos chefes
levantam duas quintas ou herdades,
e, quando o lavrador da terra inculta
despende o seu dinheiro, no princípio,
fazendo levantar, de paus robustos,
as casas de vivenda e, junto delas,
em volta de um terreiro, as vis senzalas,
os nossos generais, pelo contrário,
quando estas quintas fazem, logo embolsam
uma grande porção de loiras barras.

(Tomás Antônio Gonzaga, Cartas Chilenas. 1ª- edição: 1788-1789.)

João Boa-Morte

Vou contar para vocês
um caso que sucedeu
na Paraíba do Norte
com um homem que se chamava
Pedro João Boa-Morte,
lavrador de Chapadinha:
talvez tenha morte boa
porque vida ele não tinha.
Sucedeu na Paraíba
mas é uma história banal
em todo aquele Nordeste.
Podia ser em Sergipe,
Pernambuco ou Maranhão,
que todo cabra da peste
ali se chama João
Boa-Morte, vida não.
Morava João nas terras
de um coronel muito rico.
Tinha mulher e seis filhos,
um cão que chamava “Chico”,
um facão de cortar mato,
um chapéu e um tico-tico.
Trabalhava noite e dia
nas terras do fazendeiro.
Mal dormia, mal comia,
mal recebia dinheiro;
se recebia não dava
pra acender o candeeiro.
João não sabia como
fugir desse cativo.

(Ferreira Gullar, João Boa-Morte, cabra marcado para morrer. 1ª- edição: 1962.)

Aspectos da métrica e da rima costumam ser diferenciais de certos períodos literários. Esses recursos podem ligar os poemas de Gonzaga e de Ferreira Gullar com o Neoclassicismo, de um lado, e com a transposição de temas para a literatura de cordel, de outro. Tendo em vista essas possibilidades,

a) aponte as diferenças entre os dois poemas, quanto ao número de sílabas métricas.

b) identifique um par de expressões rimadas, na segunda estrofe do poema de Ferreira Gullar, que remete à região onde é típica a literatura de cordel

Q.03

Canção do exílio.

(Gonçalves)

1 Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.
5 Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida mais amores.
9 Em cismar - sozinho, à noite -
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
13 Minha terra tem primores,
Que tais não encontro eu cá;
Em cismar - sozinho, à noite
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o Sabiá.
19 Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem qu'inda aviste as palmeiras,
Onde canta o Sabiá."

* panteísmo: doutrina segundo a qual só o mundo é real, sendo Deus a soma de tudo quanto existe.

*indefectível: infalível.

Gonçalves dias é um dos grandes poetas de primeira geração romântica brasileira.

a) Levando em consideração o contexto histórico em que se iniciou o romantismo no Brasil (1836) e em Portugal (1825), explique qual a importância que o Nacionalismo (marca da 1º geração romântica no Brasil e em Portugal) obteve em cada um desses países.

b) Identifique no texto de Castro Alves uma característica da primeira geração romântica brasileira. Prove com elementos do texto.

Q.04

Observe este texto, criado para propaganda de embalagens:

Ao final do processo de reciclagem, aquele lixo de lata vira lata de luxo, embalando as bebidas que todo mundo gosta, das marcas que todo mundo pode confiar.

a) Reescreva, corrigindo-os, os segmentos do texto que apresentem algum desvio em relação à norma gramatical.

b) Transcreva do texto um trecho em que apareça um recurso de estilo que torne a mensagem mais expressiva. Explique em que consiste esse recurso.

Q.05

“Se, como diz o ditado, ter um é pouco e dois é que seria o bom, quando se trata do Trio Beaux Arts, os três são demais. No melhor sentido da palavra.”

[O Estado de S. Paulo]

- Qual é “o melhor sentido da palavra” a que o autor se refere?
- Qual o contra-senso que ele evitou, ao acrescentar a ressalva “no melhor sentido da palavra”?

Q.06

Faça o que se pede nos itens:

a) “No dia 19, Juscelino registrou a amargura que lhe dominava: *Não estou bem por dentro*, anotou.” Indique o segmento do texto que apresenta desvio em relação à norma gramatical, e o corrija, se necessário.

b) Na frase: “*Todo homem é mortal, porém o homem todo não é mortal.*” o termo todo é empregado com significados diferentes. Indique, com base em recursos morfológicos, o sentido presente em cada uma das expressões.

Q.07

A história transcrita a seguir contrasta dois mundos, dois estados de coisas: o dia-a-dia cansativo do carregador e a situação imaginária em que ele se torna presidente da República.

Dois carregadores estão conversando e um diz: “Se eu fosse Presidente da República, eu só acordava lá pelo meio-dia, depois ia almoçar lá pelas três, quatro horas. Só então é que eu ia fazer o primeiro carroto.”

O carregador não consegue passar totalmente para o mundo imaginário, e acaba misturando-o de maneira surpreendente com o mundo real.

- Qual é a construção gramatical usada nessa história para dar acesso ao mundo das fantasias do carregador?
- Qual o trecho que evidencia que o carregador mistura sua fantasia com seu mundo real? Justifique sua resposta.

Q.08

“Não tenho dúvidas de que a reportagem esteja à procura da verdade, mas é preciso ressaltar de que a história não pode ser escrita com base exclusivamente em documentos de polícia política.” (O Estado de S. Paulo, 30/8/93.) Das duas ocorrências de “de que”, no excerto acima, uma está correta e a outra não.

- Justifique a correta.
- Corrija a incorreta, dizendo onde está o erro.

Q.09

Lendo a seguinte notícia, você poderá observar que há um verbo que aparece duas vezes ao longo da notícia, com dois significados diferentes.

“O defensor público E.C.K. da 9ª Vara Criminal levou ao juiz das execuções penais, petição cobrando investigação sobre as denúncias de corrupção envolvendo agentes penitenciários. Um grupo de presos da Delegacia Especializada de Roubos e Furtos denunciou que agentes do Departamento do Sistema Penitenciário estariam cobrando CR\$5.000,00 por uma vaga nos presídios da Capital. O diretor do DSP, P. Vinholi, disse que ainda não está apurando as denúncias porque considera “impossível” ocorrer tal tipo de transação.”

(Diário da Serra, Campo Grande, 26 e 27/9/93) “

- Que verbo é este? Transcreva os dois trechos em que ocorre o tal verbo, na mesma ordem.
- Reescreva as duas sentenças usando sinônimos para o verbo

Q.10

Responda ao que se pede:

a) Noticiando o lançamento de um dicionário de filmes brasileiros, um jornal fez o seguinte comentário a propósito do filme “Aluga-se moças”, de 1981: O título traz um dos maiores erros ortográficos já vistos no cinema brasileiro. O título correto do longa seria “Alugam-se moças”.

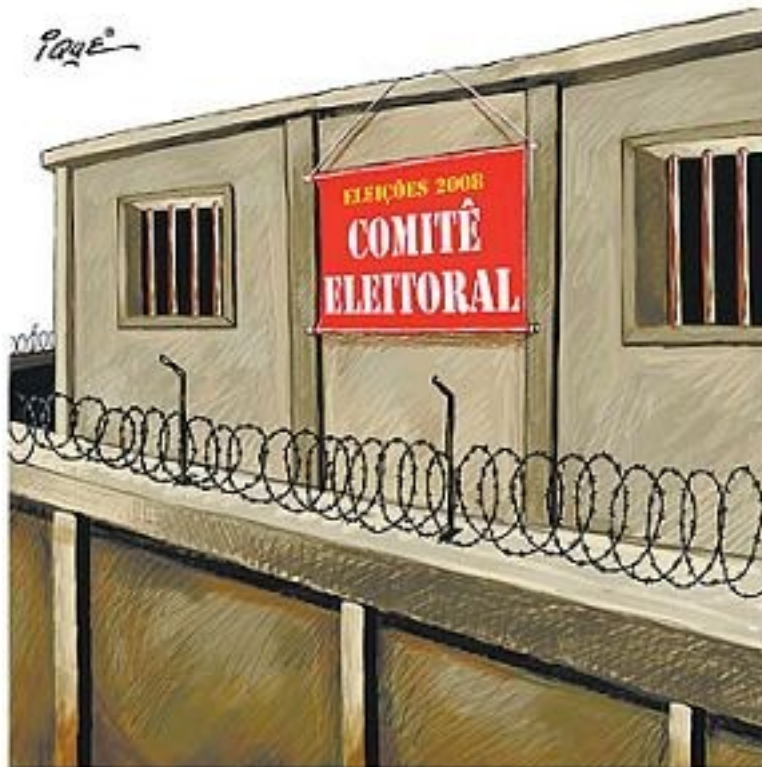
O comentário e a correção feitos pelo jornal são justificáveis do ponto de vista gramatical? Por quê?

b) Ao lado de um caixa eletrônico de um grande banco, pode ser lido o seguinte aviso:

“Em caso de dúvida, somente aceite ajuda de funcionário do banco.”

Reescreva a frase, posicionando adequadamente o termo sublinhado, de modo a eliminar a ambigüidade nela existente.

REDAÇÃO



Ique - Jornal do Brasil – 25/06/2008



J. Bosco –Jornal 'O Liberal' – 21/06/2008

Observe atentamente as charges acima. Note que elas contêm um discurso tão recorrente na sociedade brasileira, que por vezes chega a ser considerado chavão – mas mesmo assim é um assunto que continua em voga.

Refleta sobre esse tema e em seguida redija uma dissertação em prosa, de aproximadamente 30 linhas, defendendo seu ponto de vista com clareza, coerência e consistência. Você é livre para tomar qualquer posicionamento ideológico.

Note que, conforme discutido em sala de aula, é importante mostrar-se criativo e inovador quando o tema da redação é tão geral; por isso, tente fugir do lugar-comum.

Não se esqueça de estruturar seu texto adequadamente, com introdução, conclusão e dissertação. Boa produção!